



ILUSTRACÃO PORTUGUEZA

ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA

Editor—ANTONIO MARIA LOPES

Edição semanal do jornal «O SEculo»

Redação, administração e oficinas
RUA DO SEculo, 49—LISBOA

Numero abulso, 50 centavos

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-
PANHÁ: Trimestre 6350. Semestre 13500.
Ano 26500.—COLONIAS PORTUGUESAS:
Semestre 14500. Ano 28500.—ESTRA-
N-GEIRO: Semestre 17500. Ano 34500.

A BELEZA É ETERNA

Depilatorio electrico radical e inofensivo: o unico que tira progressivamente os pelos para sempre, O MELHOR DO MUNDO.—*Descamação artificial:* o processo mais moderno de rejuvenescimento, com a mascara de beleza; tira manchas, sardas, rugas, vermelhidão e todas as imperfeições da pele.—*Productos de Lirio Fiorentino:* tiram os pontos pretos do nariz e rosto.—*Productos eosmeny:* contra a verme hídão do nariz e rosto; resultados seguros.—*Productos d'Acacia:* para curar a gordura e luzidio da pele, dando-lhe umaveludado incomparavel.—*Productos Civette:* fecham os poros, tornando a pele unida e fina.—*Productos Yildizienne:* para fazer crescer e alongar as pestanas e sobrancelhas, curando todas as inflamações.—*Productos Masdjem:* para a toilette das unhas, com uma lição e para os cuidados das mãos.—*Productos Mizabilla:* para fazer desaparecer as rugas e rejuvenescer.—*Productos Staffe:* para emagrecer o rosto ou o corpo.—*Productos Orion:* para engordar o rosto ou o corpo.—*Productos electricos:* para diminuir ou desenvolver e enrijecer os seios; resultados em 3 tratamentos.—*Productos Yildizienne:* para a beleza e conservação dos dentes são; e contra os dentes descarnados.—*Productos Rainha da Hungria:* fazem a beleza e higiene da cutis, evitam rugas e todas as doenças de pele.—*Productos contra acnes:* ainda que as mais antigas.—*Productos sudorificos:* contra a transpiração do rosto, corpo e pés.—*Productos Mesojem:* contra os joanetes, olho de perdiz e calos.—*Productos Imperatriz:* branqueia a pele naturalmente, ainda que muito morena.—*Productos esmalte:* branqueia a pele artificialmente sem se conhecer.—*Cremes de massagem, medica e estetica:* para emagrecer ou para engordar o corpo ou rosto.—*Productos de grande beleza:* para as faces, labios, olhos, boca, cabelos, mãos unhas, seios, toilette intima e grande toilette, etc., etc. *Saes para banho e sabonetes,* pós de talco, vinágres de toilette, etc., etc.—*Productos Kaskarina:* para tirar

para quem usa os produtos da ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELEZA e faz as massagens ou compra os aparelhos electricos indicados. E' a unica casa em Portugal onde se fazem tratamentos serios. Todas as senhoras que se presam devem experimentar uma só massagem para confronto, e os seus productos para os fins desejados a seguir

verrugas.—*Balsamo Yildizienne:* para tirar os sinais das be-xigas e todas as cicatrizes adherentes ou chloreds.—*Scham-pões para lavar a cabeça:* espezias para as diferentes cores do cabelo, evitando e tirando a caspa, fazendo-os crescer.—*Productos Yildizienne:* para pintar os cabelos em todas as cores e recolora-los naturalmente sem pintar, curando a canice, calvice e todas as doenças do couro cabeludo em todas as edades e em todos os casos.—*Brilhintinas espezias para usar com estes productos:* para fazer e favorecer a ondulação Marcelle, para desfrisar os que são excessivamente naturalmente frisados.—*Regenerador Masdjem:* para corar os brancos em 8 dias.—*Pós d'arroz scientificamente preparados para cada natureza de pele:* cooperosica, fiacada, seca, gorda, vermelha, rugosa, eczematosa, com sardas, pontos negros, herpética, com verrugas, com manchas, etc., etc.—*Alcooalatos:* para queimar, perfumando e desinfectando os ajosentos.—*Aparelhos electricos, vibratorios e de alta frequencia:* fabricados especialmente para o metodo de massagem estetica e medica empregado por Madame Campos, com catalogos ilustrados ensinando todos os tratamentos.—*Aparelhos espezias:* para corrigir os defeitos esteticos do nariz, das faces, da segunda barba, etc., etc.—*Aparelhos:* para afinar os dedos e tirar os joanetes.—*Aparelhos:* para o desenvolvimento e enrijamento dos seios.—*Aparelhos:* para os douches dos olhos contra as ruas, fraqueza da vista, olbeiras, pontos nas palpebras e para dar brilho aos olhos.—*Ventes e escovas electricas:* para curar a calvice e fazer crescer o cabelo.—*Esponias electricas:* para massagens.—*Estoijos:* para unhas e todos os utensilios para manucure.—*Pulverisadores a vapor:* contra as rugas, para fechar os poros e contra doenças de pele, Lampadas de luz para o tratamento da pele.—*Aparelhos Orion:* para a massagem manual. Escovas para a massagem pessoal do corpo, com electricidade e sem electricidade.

Academia Scientifica de Beleza
Avenida da Liberdade, 25 — LISBOA

DESCONTOS AOS REVENDEDORES. Vendas por grosso e a retalho. Telefone 3-641-N. Teleg. Belazak. Resposta mediante estampilha. Catalogos ilustrados com todos os tratamentos e productos a \$1800

DOENTES

A Moderna Terapêutica Magnética e Psíquica
Com o auxílio dos meios FÍSICOS E REGIMEN
NATURAIS, especificados para cada caso e devl-
damente individualizados, constituem

O tratamento mais racional e eficaz

PARA CURAR qualquer doença organica, nervosa
e mental por grave e antiga que seja; assim o tenho
afirmado na minha longa pratica no estrangeiro e
aqui pelas importantes curas que tenho realisado.

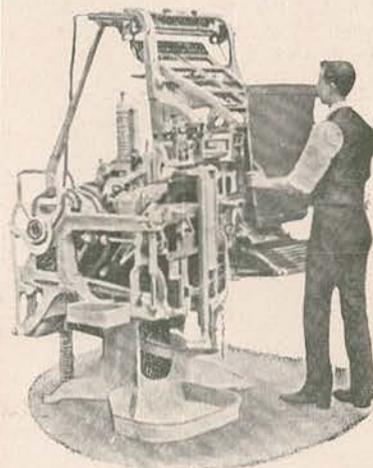
Os que estão cansados de sofrer não devem, pois,
hesitar a submeter-se aos meus especiais tratamentos

Psico-físico-magnéticos e dietéticos

De cujos favoraveis resultados me responsabilizo.

P. Indiveri Olucci

T. C. JOÃO GONÇALVES, 20, 2.ª, Esq.—Esquina
da A. Almirante Reis (ao Intendente)



OFICINAS DA
ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Executa-se trabalhos ti-
pograficos desde o mais
simples ao mais luxuoso

Ateliers de gravura exe-
cutando fotogravura, zin-
cogravura, bicromia, tri-
cromia, etc.

Fazem-se desenhos

RUA DO SEculo, 49

LISBOA

Leiam Modas & Bordados quarta-feira



Ilustração Portuguesa
CRONICA

II SERIE
 N.º 863

Lisboa, 2 de Setem-
 bro de 1922



A visita do professor Coué a Lisboa, a convite e instancias d'*O Seculo*, constituiu inegavelmente, pela revelação que foi para a grande maioria do publico o metodo do notavel psicólogo, um acontecimento digno, a todos os respeitoz, dos registos da cronica.

Num meio como o nosso em que o charlatanismo ainda impera, e numa época como a decorrente em que a mentira materialista procura sobreviver ainda á evidencia incontrastavel da sua propria ruína, não faltou para a quem, ao falar-se do sabio de Nancy, ousasse acoimá-lo de mistificador ou de mago de feira, mais distanciamento, quando muito, da vulgaridade, na execução, por ventura mais celere, e mais perfeita dos *trucs* revelhos de todos os bruxos.

A ignorancia é assim atrevida; e Mr. Coué vinha prègar a sua doutrina, rigorosamente scientifica, a um meio em que se apontam a dedo os homens capazes de um esforço porfiado de estudo que os habilite a discutir com acerto a questões em que se intrometem.

Á falta de argumentos sérios, os pseudo-intelectuaes da critica só souberam ter para as afirmações do sabio um sorriso que eles supunham ser de desdenhosa superioridade, e que, afinal, apenas traduziu uma pequenez mental sobre maneira lamentavel.

O que é, de resto, em tese, o sistema do illustre psicólogo, senão a applicação metódica e tornada elemento util, de principios que são hoje verdades axiomaticas no campo do filosofismo experimental?

Mr. Coué não realisa milagres, não provoca fenomenos para os quaes não haja uma razão eficiente na natureza, em nós mesmos, neste pequeno mundo de perfeições que é o homem. Tudo quanto consegue é a influencia da imaginação creadora que o explica; e só não o compreenderá quem ignorar a que prodigios pode levar, quando bem conduzida e bem aproveitada, essa faculdade importantissima da intelligencia humana.

Espiritualismo? A concepção materialista a derrocar sem remedio ante esta ultima e admiravel prova de que não é a materia que determina as sensações mas que são estas que modificam a materia? Que importa isso, se é duma verdade que se trata? Depois, quem ha aí que não tenha constatado já, ou possa a todo o momento constatá-lo, quanto pode a

imaginação — o porquê de toda a teoria do sabio — quando o homem se abandona a ela, quando se lhe entrega sem resistencia?

A imaginação faz o sonho; e nós, sonhando, sentimos realmente o prazer e a dôr; a imaginação faz o pezadelo; e nós, sob o pezadelo, sentimos as maiores torturas, transpiramos de angustia e de sofrimento; a imaginação faz, num cerebro turbado pelo alcool ou pela febre, creações fantasticas de disparate, transforma a creatura mais comedida, obrigando-a á pratica de actos que ela é incapaz de realizar em condições normaes.

Quem não viu isto já? Quem não teve enesejo, um dia, de verificar praticamente que a imaginação pode chegar a tal grau de energia, que nos obrigue a sentir *com verdade* a alegria e a tristeza, o prazer e a dôr, determinando-nos ao movimento ou á paralisia, ao bem e ao mal, numa relação intima, numa relação estreitissima, com o nosso organismo?

Pois, é na imaginação, na utilização scientifica dessa admiravel força que em nós mesmos reside, que o sistema do professor Coué se baseia.

E que esse sistema, de resto, teve por si a defeza dos seus proprios efeitos, viram-no quantos, como nós, puderam assistir ás notaveis conferencias do eminente sabio, ou puderam comprovar a evidencia incontrastavel, absolutamente rigorosa, das suas interessantissimas experiencias realizadas no salão da *Ilustração Portuguesa*.

Paralíticos, gente que durante anos consecutivos não havia conseguido mover-se, saíram de junto de Mr. Coué curados como por milagre; sem muletas os que antes não podiam dispensá-las, sem amparo algum os que só com ele podiam até então deslocar-se para qualquer ponto.

Os que sofriam dôres, deixaram de senti-las. Uma senhora, que tinha os braços immobilizados por completo, voltou para sua casa na plena posse de todos os seus movimentos. E todos sentiram alivios para os seus males.

O tal sorriso de certos sabios que julgavam o professor de Nancy um charlatão, feito á sua imagem e semelhança, deve ter-se transformado agora na auto-constatação de propria pequenez que tão estultamente determinára a ligeireza dos criticos.

APRIGIO MAFRA.

UM ARRAIAL MINHOTO

Festa de beleza e de bondade

O lisboeta, decerto, não conhece esse florido recanto minhoto que se denomina Caldas das Taipas, e de que tanto se enamorou Camilo que o recorda e descreve em muitas das suas obras, fazendo-o teatro dum dos seus mais belos romances. É uma pequena estância de águas, a meio caminho de Braga e de Guimarães, e a que a falta de comunicações dificulta o acesso, como acontece, de resto, a Caldelas, ao Gerez e a tantas outras estações de cura e repouso.

Não obstante, nas Caldas das Taipas, fervilha agora uma colonia densa de damas e cavalheiros que do Porto e outras povoações do Norte ali acodem, na esperança de recompor o organismo e retemperar o espirito. E conseguem geralmente realizar esse «desideratum», não sabemos se por virtude das águas, se pela pureza dos ares, ou até por se deliciarem, pois que lá devem aparecer bons apreciadores, com a ingestão do mais saboroso vinho verde que se produz em terras do Minho.

Não ha ali, porém, outras distracções que não sejam os longos passeios por montes e vales, deleitando a vista com paisagens de magia e panoramas de encantamento, ou as festas e reuniões familiares que organisam grupos de aqvistas, como esse «arraial minhoto» ha dias realísado, e que revestiu um brilhantismo extraordinario.



A buena dicha pelas Sr.^{as} D. Maria do Ceu Gouvêla e D. Amélia Montelro d'Azevedo

Inspirou-o uma ideia nobilitante e humanitaria: socorrer a pobreza local. E os resultados corresponderam plenamente á espectativa, reunindo-se alguns milhares de escudos que foram minorar a desventura de algumas dezenas de infelizes.

O que se deu, de resto, nas Caldas das Taipas, acontece em muitas praias e termas



(Senhoras organisadoras da festa). — Em pé: (Da esquerda para a direita): D. Maria Augusta Costa e Silva, D. Maria Correia, D. Irene Montelro de Azevedo, D. Lulza Costa e Silva, D. Celeste de Azevedo Fernandes, D. Antonia Costa e Silva, D. Irene Coimbra, D. Laurinda Soares, D. Judit Coimbra, D. Maria Helena Freitas Ribeiro, D. Maria Atydeé Reis, D. Clarinda Plnhelro, D. Berta Moreira da Silva, D. Otilla Soares, D. Branca Valente Perfelto, D. Maria Camilla Valente Perfelto e D. Graçinda Barros.

Sentadas: — D. Maria Amélia Ferrelra, D. Aida Ferrelra, D. Aida Regina Santos, D. Ema Freitas Ribeiro, D. Maria Emilia Pinto Fernandes, D. Amalia Nunes da Costa, D. Emilia Costa e Silva, D. Maria Amalia Fernandes Borges, D. Maria Julia Coimbra, D. Maria Alice Freitas Ribeiro, D. Alcina Quintela, D. Odete Ribeiro, D. Ester Guimarães, D. Aida Coimbra, D. Dinorah Branco e D. Maria do Ceu Cupertino de Miranda



Barraca de Caldo Verde, servido pelas Sr.^{as} D. Ester Gulmarães, D. Maria Amalla Fernandes Braga, D. Odila Rocha Gomes e D. Maria Julia Coimbra

portuguesa, onde se costuma reunir nesta



Venda de bombons



O buffet, dirigido pela Sr.^a D. Maria do Ceu Cupertino de Miranda



(Cavalheiros organistas da festa).—Em pé: (Da esquerda para a direita):—Salviano Valente Perfeito, Francisco Viana, Fernando Gulmarães, João Valente Perfeito, Raul Pereira da Costa e Antonio Sardinha. Sentados:—Armando Branco, Joaquim Moreira da Silva, Filipe Fernandes Braga, Amadeu Coimbra, Abílio Figueiredo, Jorge de Macedo, Adolfo Sardinha e Artur Cupertino de Miranda

epoca a gente mais abastada. Entre os prazeres que se proporcionam todos aqueles a quem a fortuna bafeia, não costumam esquecer as rudes necessidades que atravessam os desprotegidos da sorte. Fazem-no por snobismo, por vaidade, para ostentação da sua

riqueza? Não acreditamos. Longe dos ares empestados da cidade, fóra do ambito estreito em que se degladiam as paixões politicas, na alma d'essa gente, fundamentalmente boa e caricativa, brota a flôr pubera de sensibilidade, espargindo por toda a parte aromas de beleza e de bem-estar.



FESTAS E ROMARIAS

Senhora
da Atalaia
e
Senhor
da
Serra

NUNCA falta a concorrência de fieis ás festas da Senhora da Atalaia e do Senhor da Serra. O povo gosta de festas; n'elas retempera a alma e o corpo. Serve a Deus, mostra a sua veneração pelos santos da Igreja, e passeia, respira bom ar, deixa por algumas horas as occupações da cidade, descansa, enfim, da faina diária. Como se vê das nossas gravuras, a animação foi grande, este ano, tanto na festa da Senhora da Atalaia como na do Senhor da Serra.



O vapor levando varios romefros á festa da Senhora da Atalaia



Um aspecto de varias familias acampadas depois da visita ao Senhor da Serra.—(Clíches Salgado).

CREANÇAS

NA cronica do nosso numero de 29 de julho passado referimo-nos á figura gentilissima de creança que publicámos na capa, perguntámos quantos pais, ao vê-la, não se lembrariam com ternura dos seus filhinhos e não os estimariam vêr numa pagina interior da *Ilustração Portuguesa*, pois que seria inteiramente impossível destinar a capa a essa publicação. Escreveram-nos muitos chefes de familia solicitando essa concessão especial, que nos vimos obrigados a não satisfazer, para evitar excepções, e outros puzeram restrições varias, com algumas das quais concordamos e por isso começamos hoje a



Menina Ferreira de Almeida, de Santa Cruz da Trapa, de 3 anos de idade, filha da sr.^a D. Clotilde Bettencourt de Almeida e do sr. Alberto Ferreira de Almeida
(Fot. Freitas — Porto)

inserir os retratos que recebemos, pedindo ás pessoas que nos os enviaram o favor de reler essa cronica.

São três *bébé*s, como vêem, verdadeiramente encantadores. Os pais devem olhar para eles não só com muito amor e ternura; mas tambem com justificada vaidade, porque neles corre o seu sangue e palpita o seu coração. Só quem não é pai é que não comprehende, porque nunca sentiu, a alegria que se apodera de nós ao vermos os nossos filhos bellos, saudaveis e

expansivos. Quantos sonhos se não formam sobre as suas cabecinhas inocentes, semelhantes aos leves flocos dourados pelo sol nascente, que flutuam com indizível suavidade sobre o fundo azul purissimo do céu.

Como estimariam todos os pais, felizes com seus filhos, que as pessoas amigas e conhecidas pudessem apreciar a sua felicidade, a razão de ser da sua existencia! Lembram-se daquela matrona romana, Cornelia, a quem uma amiga julgava deslumbrar com os seus colares, os seus aneis, as suas pulseiras de fabuloso valor?

Pois, bem; quando a amiga lhe foi retribuir a visita esperando que ella tambem lhe mostrasse assuas joias, Cornelia tomou seus filhos pela mão e, apresentando-lhos, disse:

— Estas são as minhas melhores joias.

Pois esta pagina da *Ilustração Portuguesa* fica destinada a todas as mães, que, á imitação da virtuosa mãe de Gracos, queiram mostrar as suas melhores joias.



Menina Laura Ribeiro da Silva, de 3 anos, natural de Lousada, filha do distinto jornalista Augusto Ribeiro da Silva



Menina Elvira Berta, natural do Porto, de 2 anos e meio de idade, filha do sr. Joaquim Moreira da Silva, socio da importantissima e acreditada firma portuense Alfredo Moreira da Silva & Filhos, os primeiros horticultores do pais

A colonia de férias em Odivelas



As famílias despedindo-se das creanças, vendo-se no primeiro plano o dr. José Pontes

PARTIRAM para a colonia de férias de Odivelas 35 creanças protegidas do *Seculo*. Que animação elas manifestaram á partida, e que carinho lá as esperava! São bem expressivas as gra-



As creanças que foram para a colonia Luz e Alegria

sal Ribeiro. O carro oferecia a melhor comodidade ás pequenitas.



A partida das creanças para Odivelas

vuras que acompanham estas linhas singelas. Num momento, a bondade transforma o viver e até o destino de muitas creaturas! O coração faz milagres. A nossa obra de amor, para com as creancinhas, vai atraindo a simpatia dos bons, e em verdade, bem a merece. As meninas que foram respirar bom ar e descansar a Od-



O Instituto Feminino de Educação e Trabalho, para onde foram as creanças

(Clichés Salgado)

O PROFESSOR COUÉ

O sablo psicólogo de Nancy, Emilio

Coué veiu a Lisboa a convite de «O Seculo» fazer conferencias e dar consultas. Realizou a primeira das suas conferencias no teatro de S. Carlos, onde foi apresentado e interpretado pelo distinto escritor teatral sr. André Brun, e onde a exposição do seu metodo mollvou calorosos aplausos. As suas consultas no salão da «Ilustração Portuguesa» foram tambem muito concorridas. No primeiro dia inscreveram-se 168 pessoas portadoras das doencas mais diversas e durante as horas que o professor Coué as atendeu foi uma romaria continua de aleijados, lesos, doentes de nervos e de reumatismo, neurasthenicos e até doentes dos olhos. Todos os consulentes saíram satisfeitos, registrando-se até dois casos que admiraram profundamente quem deles teve conhecimento. Uma se-



O professor Coué á saída de *O Seculo*, depois da sua primeira consulta

nhora doente dos olhos, levemente estrabica, que entrara desolada com a sua vista e com a sua alma, saiu vendo melhor e contente; outra que mal podia andar, amparada a uma bengala, já andava sem ela e confessava desvanecida que dentro em pouco voltaria a andar sem sombras de doença.

O professor Coué constituiu não só o acontecimento da semana e um motivo de orgulho de «O Seculo», que até nós trouxe o eminente e interessante sabio.

Na sua ultima consulta, vimos muitas das pessoas que o haviam consultado, dobrarem os joelhos perante o sabio psicólogo, pegando-lhe nas mãos para as beijarem. Comoveunos deveras essa cena de agradecimento, que tinha qualquer coisa da unção religiosa, com que os le-

prosos, os nevropatas, os paralticos de Jerusalem, beijavam a fimbria do vestido do Nazareno.



O professor Coué fazendo experiencias de auto-sugestão

FOLHA D'ALBUM

Andantino $\text{♩} = 88$.

AUG. MACHADO

PIANO

mf
p
f poco affrett. sempre cresc.
p poco stent.
tempo
p
Meno mosso
p poco cresc.
espressivo poco ritenuto
1º tempo
mf
p poco riten. *pp*

Com a devida licença da Casa Editora SASSETTI & CA, 56, Rua do Carmo - Lisboa

PAGINA INFANTIL

O CASTIGO DO MAU CAVALO



SEBASTIÃO VAE PARA O MERCADO COM OS SEUS ANIMAES BEM CARREGADOS



A MEIO DO CAMINHO O BURRO DIZ AO CAVALO: OH SNR CAVALO! SE VOCE ME DESSE UMA AJUDASINHA!...SINTO-ME TAO MAL!



PACIENCIA, AMIGO BURRO: A MINHA CARGA CHEGA-ME BEM. AGUENTA-TE COM A TUA!



AO OUVIR ISTO O POBRE BURRO CAHI E MORREU. SEBASTIÃO CORRE PARA ELE E O CAVALO COMEÇA A ARREPENDER-SE...



MAS TARDE VEIO O ARREPEN DIMENTO E JA SE SENTE POUCCO SATISFEITO POR VER QUE O DONO...



... DEPOIS DE DESMANCHAR A CARGA E DE TIRAR A PELE AO BURRO...



... ACRESCENTA AO PESO QUE ELE JA TINHA OS TREZ SACOS QUE O BURRO LEVAVA E AINDA POR CIMA A PELE D'ELE.



O CAVALO TEIMA EM NAO QUERER ANDAR, MAS MAL SENTE O CHICOTE RESIGNA-SE E SEGUE O SEU CAMINHO RESMUNGANDO:



NÃO QUIZ AINDA AGORA LEVAR PARTE DA CARGA E AFINAL TENHO QUE CARRREGAR COM ELA TODA E MAIS COM O CONTRA-PESO!

LISBOA POBRE

A Fonte Santa — Pateos e Colmeias

NUMA fresca manhã cinzenta, na minha peregrinação por Lisboa Pobre, fui parar á Fonte Santa.

Vagueei de rua em rua, vendo pateos e colmeias, conversando com mulheres e crianças — crianças cujo bando inevitável, enternecedor e sujo, me seguia curiosamente, comunicativo e ruidoso.

O longo vale de Alcantara estendia-se cortado pelas linhas ferreas, com os grandes barracões da estação, chaminés de fabricas, edificios pobres, tudo escurecido pelo pó negro do carvão e mal enfeitado pela verdura triste do olivedo.

Fechava o quadro a serra de Monsanto, atarracada e parda, com as suas furnas, onde se abrigam malfeitores, dos quaes talvez eu tivesse topado alguns no meu caminho, mas confesso que não senti essa impressão nem esse receio, ou por que não pensei em tal ou por que essa especie de bandidos, francamente proflissioaes, não seja a que mais me assusta. Ha outros peores e de que a sociedade se defende muito menos.

Na Fonte Santa, a fonte que dá o nome ao bairro, um pacífico burrinho bebia na velha pia, gasta pelo tempo. A fonte, decerto muitas vezes restaurada, não manifesta epoca definida e resta-lhe a caravela de pedra, marca da antiga Camara Municipal.

Na «Memoria sobre chafarizes, bicas e fontes de Lisboa», por Veloso de Andrade, publicada em 1851, no que se refere á Fonte Santa lê-se a noticia de que em 1681 foi mandado entulhar um poço de Matias Bran-



Pateo do Junça—Os petizes



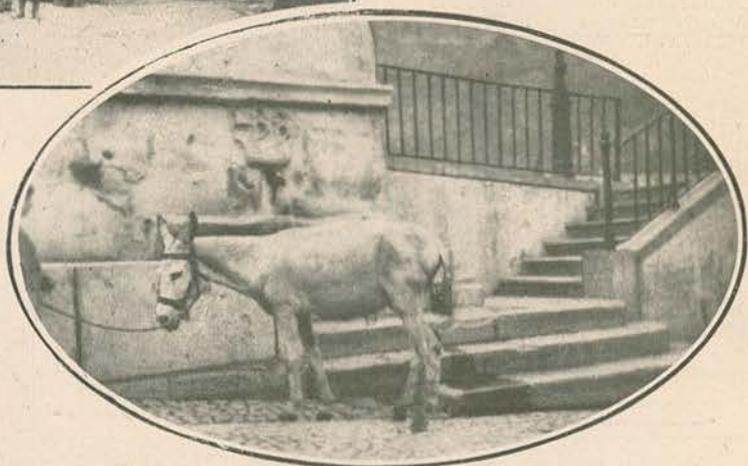
Pateo do Junça.—(O ceguinho)

felt, dono duma quinta perto da Fonte Santa, por que o povo se queixava de que o poço roubava a agua da dita fonte.

Parece que a nascente existia numa propriedade particular, pertencente em 1851 ao visconde de Benagasil. Para evitar o devassamento da propriedade, a agua fôra encanada para o sitio onde ainda hoje corre. De frente da bica havia uma cruz, que tinha na peanha a data de 1735, que talvez fosse a do anno dessa obra.

Da cruz já não restam vestígios.

Quanto ao nome de Fonte Santa nada diz a «Memoria», mas um velhote, que encontrei na fonte, afirmou-me que é ex-



A Fonte Santa

humilde, da vida do povo na aglomeração insalubre das cidades.

Quanto mais feliz e saudavel é a vida dos camponeses ribatejanos, nas suas casas independentes, de telha vã, arejadas e claras, brancas de cal e cheias de sol!

No pateo do Junça acolheram-me afavelmente, mostraram-me as crianças e as casas—casas pobres, denegridas, mas com o pitoresco das escadas exteriores e das varandas e a largueza do pateo que as torna menos tristes.

Seria tão facil, com boa vontade dos proprietarios e capitalistas, fazer uns pateos limpos, com arvoredo, com casas modestas mas amplas, com grandes janelas, alegres, tijolos vermelhos, paredes caiadas, casas com tres ou quatro divisões aciadas, em que a dignidade humana não se embolasse na escuridão e na imundície!...

Numa das casas baixas do pateo, junto da escada de madeira, um homem forte, novo, cego, fumava, sentado a uma porta, resignado, quasi risinho.

Uma mulher costurava perto dele, formando um quadro melancolico e sereno, revelador da adaptação admiravel da creatura a todas as torturas da existencia.

Um policia, que tambem all vive e que me pareceu grande amigo da petizada, que o festejava, disse-me avallar o numero de habitantes do pateo em quatrocentos, entre grandes e pequenos.

Na rua Possidonio da Silva ha tres colmeias, que devem abrigar mil pessoas, segundo o calculo do mesmo policia.

A colmeia pareceu-me ainda peor de que o pateo, mais pobre e feia, com a sua miseria citadina, com a sua promiscuidade, com o seu ar de sordida casa de hospedes, fervilhante de gente despenteada, sofrendo manifestamente de falta de saude e de falta de acao.

O problema da habitação para a classe operaria e para

a classe burgueza pobre, isto é, para o povo, é um dos mais importantes do momento actual, em que tão graves questões economicas se agitam. É uma das mais importantes pelas consequências de moralidade e de hygiene que ela envolve, inevitavelmente. Como querem que tenha moralidade e saude gente que, mesmo



Uma colmeia

trabalhando quanto pode, não consegue realizar o milagre de comer, vestir e pagar habitações ainda que modestamente?

Este problema requeria inteligencia, abnegação e trabalho urgentes,

Os novos ricos e os comerciantes que, para si proprios, já teem o assunto facilmente resolvido, encontrariam uma bela e simpatica obra a executar resolvendo-o para os outros, generosamente, edificando, melhorando, sem idéas gananciosas de boa colocação de capitaes, mas desinteressadamente, num grande empreendimento elevado e moralizador.

MARIA DE CARVALHO.

NOTA.—Como caridosa resposta ao meu artigo «O bairro de Alfama» recebi dum anonimo, de Sá-Anadía, dez escudos, que sem demora entreguel ás pessoas que me indicava: Beatriz dos Santos, rua da Regueira, 62, e Isaura de Melo, beco de S. Miguel, 20. Por elas e por mim agradeço reconhecidamente.

M. de C.



Vila Fernandes.—Antros na rocha

A PEREGRINAÇÃO PORTUGUEZA A LOURDES



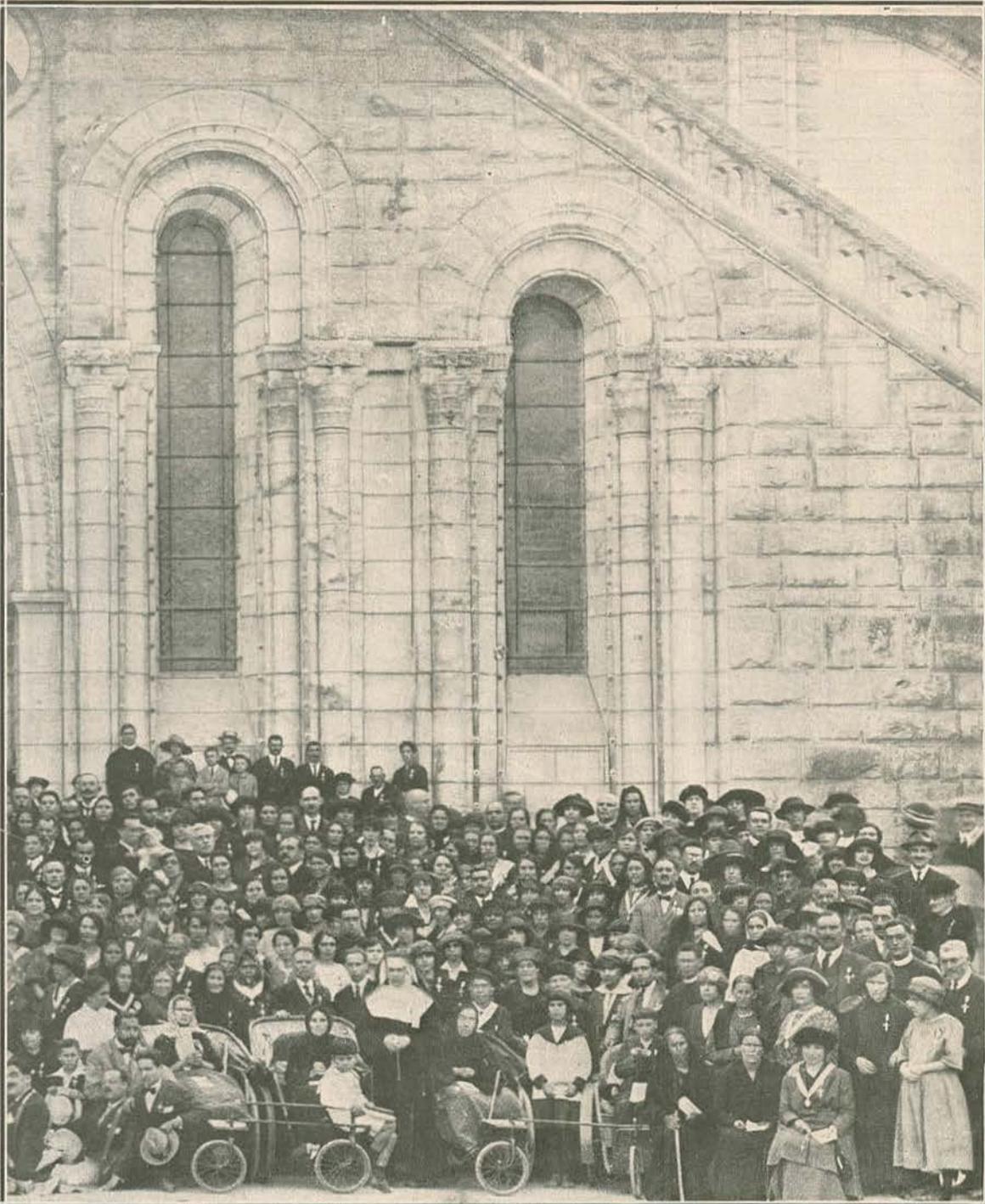
Reprodução de uma fotografia, onde se vêem todos os portugueses que foram em peregrinação a Lourdes. (Continua na página seguinte).

Entre os católicos portugueses estabeleceu-se o costume de fazer peregrinações periódicas a Lourdes. A fé, como outras virtudes cristãs, robustece-se incessantemente nos verdadeiros crentes. Para o espírito, como para a matéria, há necessidade de estimulan-

tes; a alma tonifica-se, como se tonifica o corpo. E a Lourdes não afluem só os que sofrem de doenças físicas; vão ali, cheios de fé e de esperança, os que enfermam da alma, os que a sentem deprimida, sem as forças, sem as energias de outros tempos, sem a ale-

gria, sem o bem-estar moral, que tornam a vida feliz; vão ali os que têm sofrimentos de origem psíquica, para os quais não há remédio na terapêutica vulgar. As drogas, essas nada valem em doenças de semelhante natureza. Não merecem o templo que um poeta

dos mais ilustres lembrou há umas dezenas de anos que se lhes erigisse, tratando de Lourdes e dos respetivos milagres, com uma ironia que uns acham fina e outros irreverente... Os católicos portugueses, como os de outros países, fazem as suas peregrinações



Conclusão da fotografia da página antecedente, onde se veem todos os portugueses que foram em peregrinação a Lourdes

a Lourdes, porque sentem necessidade de avigorar a fé, porque desejam estar perto da imagem da Virgem, da pura e doce Mãe do Redentor da humanidade, porque querem vêr os milagres, constatal-os, observar ali as quasi ressurreições! E a muitas teem assistido. Durante as procissões teem-se notado curas maravilhosas.

Em paralisias, especialmente funcioneas, ha casos, sem numero, de cura em algumas horas ou momentos. O que levaria mezes,

e até anos, n'um tratamento assiduo de re-educacão fisica, com massagens e ginastica medica, consegue-se, por suggestão, em poucas horas ou minutos. Zola, que foi a Lourdes colher elementos para um dos seus ultimos livros, não negou os milagres, constatou as curas maravilhosas. Se admitimos a suggestão dos homens, se reconhecemos os «milagres scientificos» dos srs. Coué e Elisio de Moura, porque não havemos de admitir a suggestão divina?

A. DE C.

NAS MARGENS DO CORGO



Um grupo de senhoras e cavalheiros regoenses que ultimamente realizaram um brilhantíssimo sarau em benefício das casas de caridade da Regoa. (Ao centro vê-se (+) a Ilustre presidente do grupo, a sr.^ª D. Maria Moutinho e o sr. Camilo Guedes, autor da linda opereta *As Andorinhas*.)



O mesmo grupo depois de um *pic-nic* realizado na Quinta de Campanhã. (Clichés A. Teixeira-Regua).



Página Elegante

domínios da elegância uma inquietante uniformidade em que a gracilidade espelhante e multiforme da mulher joven se esbatia numa melancolia delirante.

Mas a reação deu-se, talvez um tanto vivamente, é certo, porque desse extremo caiu-se noutra não menos reprovável, saltando-se bruscamente das soturnidades do negro para a grita desorientadora das côres violentas empregadas um tanto... *à la diable*, com manifesta reprovação do bom gosto.

As côres fortes predominaram um instante, mas não tardou que o meio termo surgisse a estabelecer um equilíbrio entre os dois extremos oscilantes, e eis que se regressa á preferência pelos tons delicados, suaves, que buscam para a mulher um fundo sabia e agradavelmente esbatido e propicio ao realce de todos os tipos de beleza e a todos os tons da pele.

Mas a côr preta não cedeu em absoluto, não desertou das primeiras fileiras da elegância, apenas transigiu nas tendencias do exclusivismo a que se entregava e consentiu em aliar-se a muitas outras côres, ás quais prepara gentilmente um destaque de impressionante distinção.

Entre as combinações de côres mais em favor, impõe-se-nos sem duvida as que se obtem com a aliança do preto e do vermelho coral, (esta empregada em diminuta percentagem), de rosa, do azul Nattier e do lilaz.

E com a aliança do preto e do lilaz, — desse delicioso *mauve* tanto em moda neste momento, — conseguem-se tão lindas, tão impressionantes «toi!ettes», que a *coquetterie* feminina compraz-se em realiza-la com requintes de estesia e habilidade, de artista consumada.

Toilette de organdina lilaz e setim preto. Bordados de seda preta.



(1) — Blusa de *crêpe* da China lilaz guarnecido com estreitos galões de missanga preta. (2) — Blusa de *crêpe georgette* lilaz bordada com sedas pretas e fio de prata. (3) — Guarnição de blusa em organdina lilaz plissada.

RECENTEMENTE houve um momento na historia da moda em que se receou que a côr negra prevalecesse definitivamente sobre todas as outras côres, com risco de envolver a mulher num ambiente vagamente funebre e nostalgico. Era verdade, a preferência manifestada pela côr negra chegou a marcar nos

Agarena de LEO



OS DOIS FIGOS

Pendia entre a ramagem certo figo
Dourado pelo sol do mez de julho,
Gordo e roliço como um frade antigo,
A distilar orgulho.
Do cimo da figueira
Mirava os outros figos com vaidade,
Por causa da papeira,
Por ser forte e pesado como um frade,
Repito—se não sou fastidioso.
Por baixo d'ele, um figo pequenito,
Chupado, rameloso,
Sofria-lhe os maus tratos, coitadito!
—«Olhem que figo pêco!
(Dizia o nosso amigo, todo inchado)
«Que retorcido, amarrecado e sêco!
«Não vês que és a vergonha do cerrado?
«Nem sei como te atreves a viver
«A dois palmos de mim, o maioral!
«Eu nem te posso vêr,
«Deshonra da familia figueiral!»
O figuinho, o aleijão,

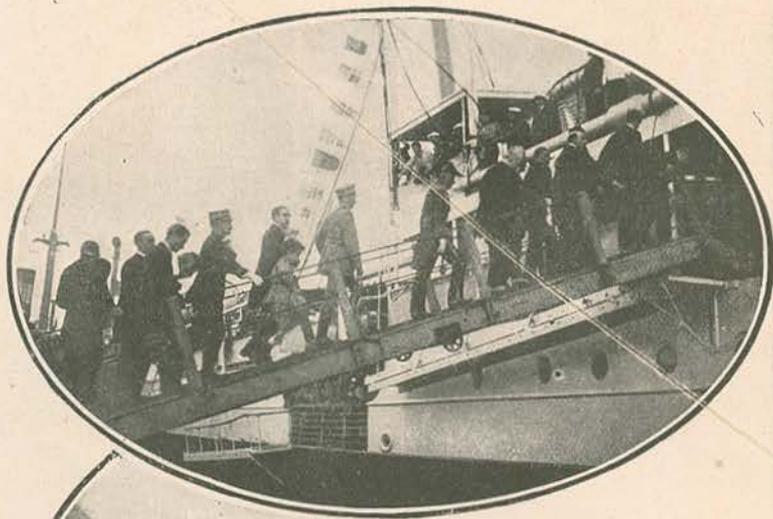
Não dava uma resposta; ouvia tudo,
Conservando-se mudo,
Conscio da sua triste situação.
Até que um dia, o dono do quintal,
De passeio ao pomar,
Em hora matinal,
Lembrou-se de almoçar
Um quarteirão de figos, e, trepando,
Colheu os mais maduros, com presteza.
Quando chegou ao figo miserando
Fês cara de estranheza
E deixou-o, dizendo:—«Este não presta;
Não é capaz de figurar na mesa.»
Quanto ao figo vaidoso e bem criado,
Foi dos primeiros a caír na cesta,
E o primeiro papado.

Ha ocasiões na vida
Em que mais vale a gente
Passar despercebida
Do que ser, ou tornar-se, saliente.

A VIAGEM PRESIDENCIAL AO BRASIL

NO vapor *Porto*, um antigo paquete alemão que nos coube em sorte, o sr. dr. Antonio José de Almeida partiu, a visitar Terras de Santa Cruz. Não é um facto simples este, mas antes da mais alta significação. O Brasil é um grande paiz moço e rico onde se fala a mesma lingua, se professa a mesma religião, se sente da mesma maneira que neste nosso Portugal. O Brasil é apenas um Portugal mais exuberante, um Portugal maior. Visital-o, ir levar-lhe a saudação amiga do coração portuguez era um acto que se impunha e que já ha muito era uma aspiração do nosso chefe do Estado. Essa aspiração realizou-se, e tirado o contratempo de o *Porto* ter estado demorado no Tejo algum tempo por avaria na maquina tudo nos leva a crêr que será uma viagem triunfal. Os velhos laços que nos ligam a terras transatlânticas apertar-se-hão mais e a nossa colonia, terá depois de Coutinho e Cabral uma nova hora de apoteose.

Foi com S. Ex.^a o Presidente uma missão economica, nomes consagrados que todos conhecem, um representant do exercito e outro da armada, alem da comitiva de uso em tais circumstancias. Tambem o acompanham jornalistas, tendo ido pelo *Seculo* e *Ilustração Portuguesa* o nosso colega sr. Avelino de Almeida, profissional de alto valor e competen-



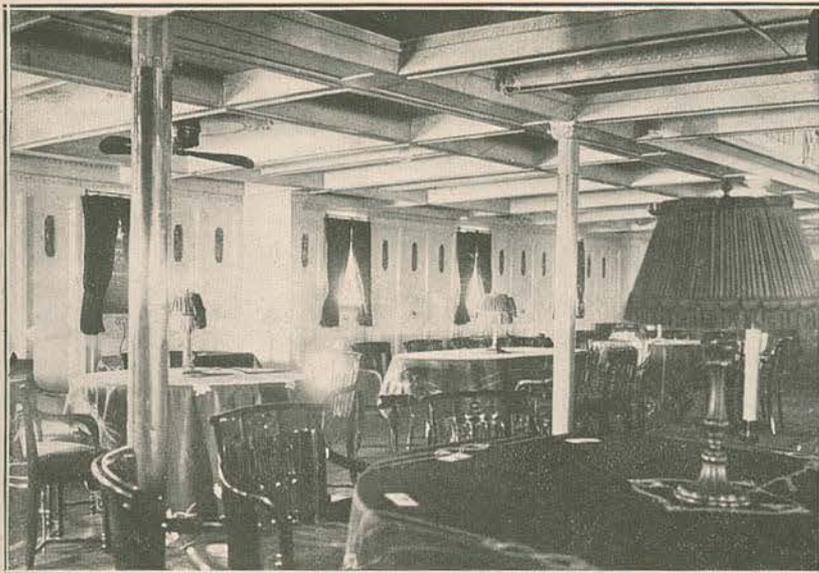
(1)—O embarque presidencial. O sr. dr. Antonio José de Almeida entrando a bordo no navio. (2)— Os srs. Portugal Durão e Ernesto Navarro, ministros das finanças e da agricultura, no cais

cia. Esta circumstancia permite-nos afirmar que os leitores da *Ilustração* serão condignamente informados e verão desfilar nas nossas paginas os melhores aspectos desta viagem triunfal, viagem que leva a alma da mãe patria, a terra cara e distante que os nossos antepassados pela primeira vez mostraram ao mundo.



politicos, diplomatas e multidão aguardando a chegada do sr. Presidente

O sr. dr. Domingos Perelra conversando com o sr. ministro da Italia, antes da chegada da cortejo presidencial



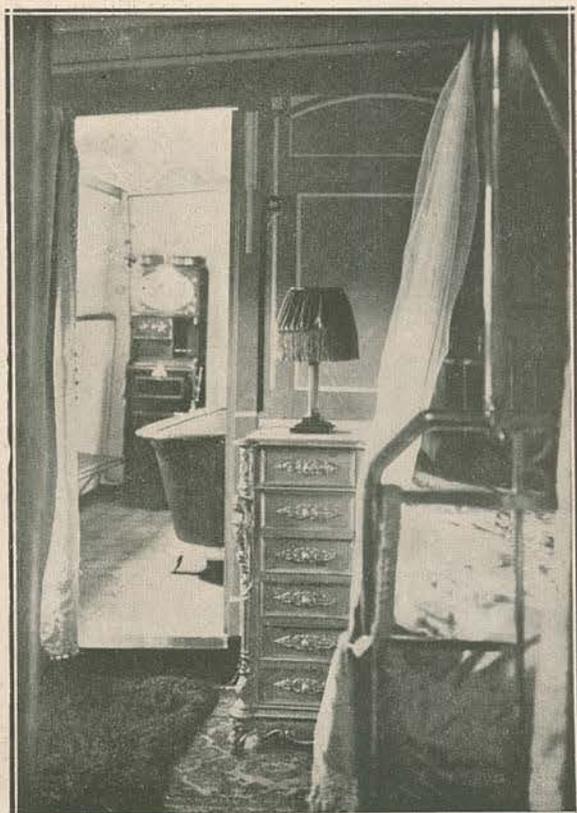
A sala de jantar do *Porto*.



A esposa do sr. Presidente saindo de bordo



O vapor *Porto* embandeirado, atracado ao Posto de Desinfecção

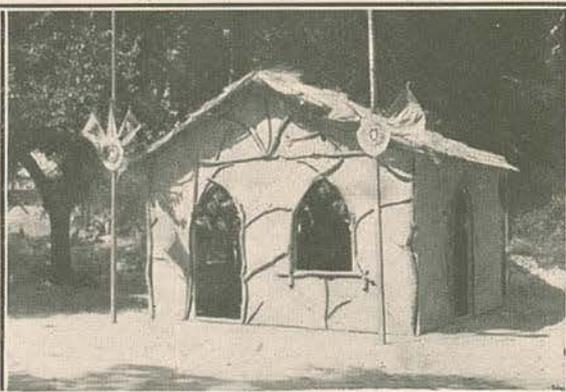


Um dos aposentos de bordo, destinados a S. Ex.^a o sr. Presidente. Quarto de dormir, tendo ao fundo o quarto de banho

AS FESTAS DO SOCORRO, NA REGOA



Um interessante pavilhão

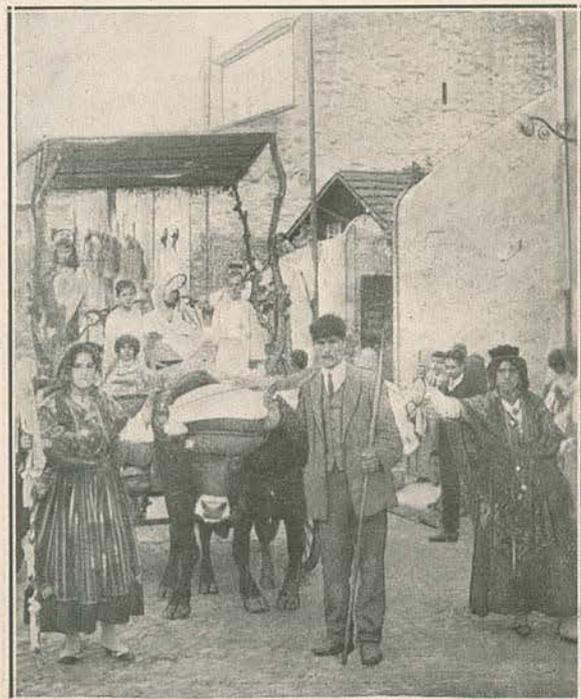


Outro pavilhão

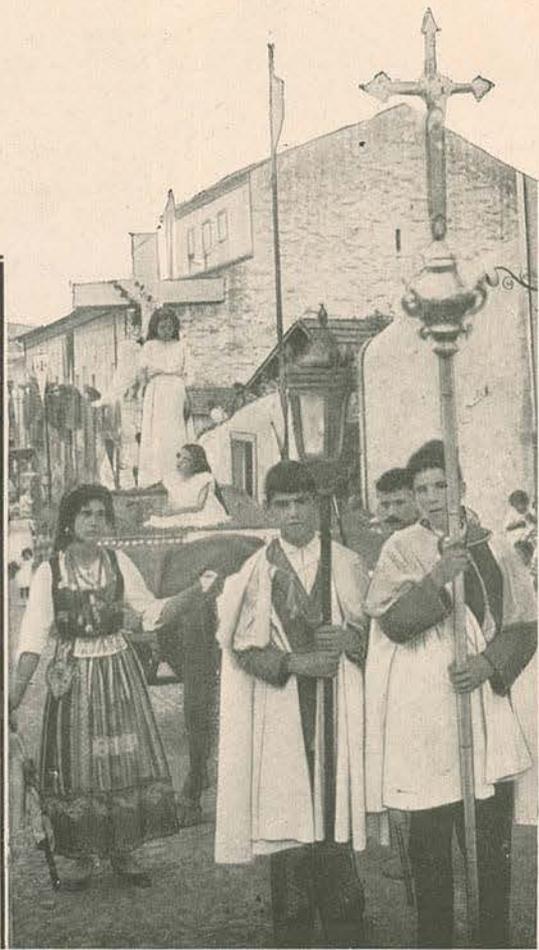
Este ano revestiram um extraordinário brilho as festas do Socorro, realizadas na Regoa, para as quaes tinha sido elaborado um magnifico programa. A musica de Castro Daire ganhou o premio destinado á melhor filarmónica que concorresse ás festas.

As iluminações foram lindissimas, notando-se ali bom gosto e uma disposição verdadeiramente artistica. Dos numeros mais interessantes, destacaremos tambem os concursos de bicicletas, pedestre e de natação, que agradaram muito, reinando n'eles a maior animação. Foi particularmente notavel a concorrência de

forasteiros; parece que se despovoaram as localidades proximas, e até de muito longe chegou um avultadissimo numero de pessoas. O programa era atraente. A exposição de frutas



O carro "Adoração"



Um aspecto da procissão

da região, apesar da escassez do ano, consti-

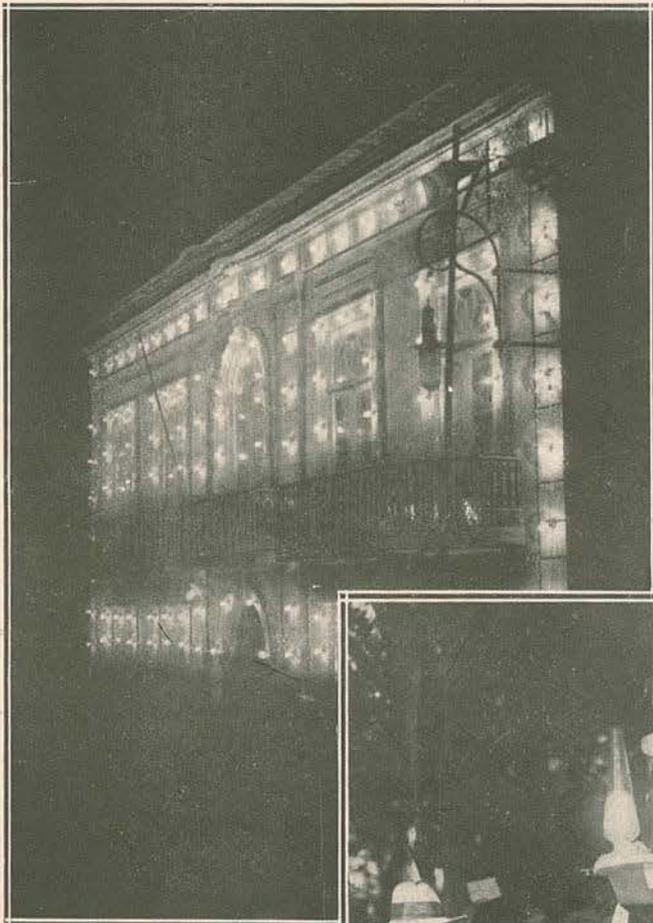
tuiu um sucesso, pois exhibiram-se esplendidos exemplares. Quanto a vinhos e azeites (os mais apreciados do paiz) salientaram-se a Casa Ferreirinha, a quinta do Vale Meão e a casa Antonio Martinho. Os lavradores do Douro deram um banquete em honra dos seus legitimos representantes e defensores. N'ele tomaram parte os srs. drs. Nuno Simões, António de Carvalho, Veiga Simões e Antonio da Fonseca, que pronunciaram eloquentes discursos, occupando-se do problema do Douro, em todos os seus aspectos, e com interesse especial no que respeita ao commercio externo.

O sr. Nuno Simões, que revelou nitidamente o seu amor pela região, foi aplaudido com calor.

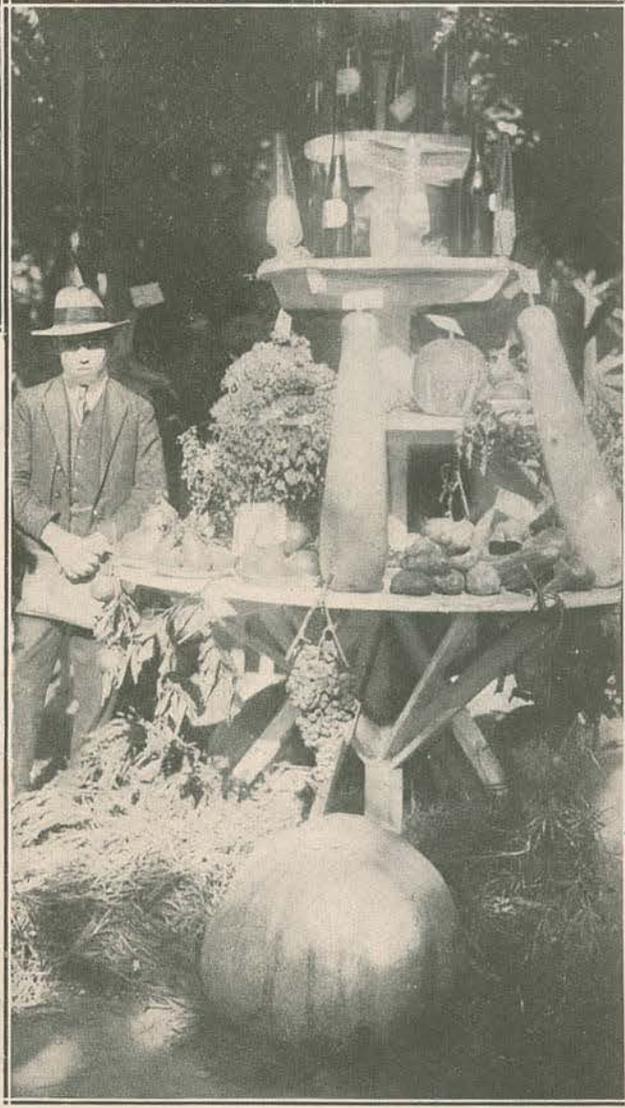
Pela sua sinceridade e pelo interesse manifestado em serem uteis ao Douro, todos os oradores receberam entusiasticos applausos e foram felicitados pelas pessoas que assistiram ao banquete.

A provincia do Douro teve sempre] quem

a representasse dignamente. As regiões que assim teem quem por elas manifeste interesse, não sofrem as consequências de crises graves, como outras, votadas ao abandono, ou desprotegidas. O Douro vence dificuldades, o Douro progride, o Douro enriquece, porque tem homens de valor, em regra seus filhos, sempre a seu lado.



Edifício da Camara Municipal, n'uma das noites dos festejos



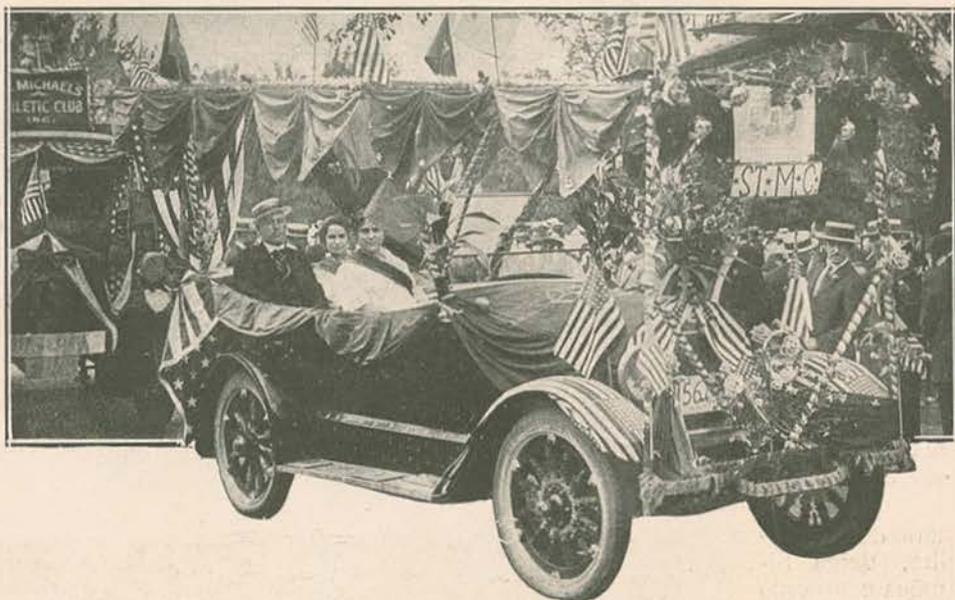
Um aspecto da exposição agrícola



Pavilhão dos vinhos do Porto

NA AMERICA DO NORTE EM HONRA DOS AVIADORES PORTUGUESES

A colonia portuguesa na America do Norte, tão numerosa, como trabalhadora e amante da sua patria, não podia deixar passar o grande feito de Gago Coutinho e de Sacadura Cabral, sem o consagrar por uma manifestação sincera e entusiastica.

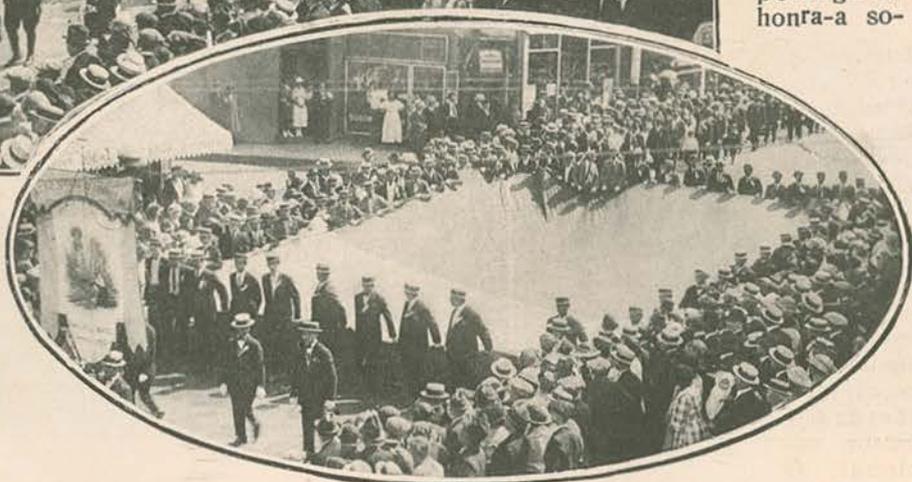


o sr. Sá de Miranda, nosso consul em Fall River, com a cooperação amiga dos portugue-

inteligentes esforços está empregando para tornar conhecidas as artes e industrias portugue-

sas, honrando assim o seu país, teve a gentileza de nos enviar as interessantes fotografias que reproduzimos nestas duas paginas, com os nossos agradecimentos.

Esta demonstração da colonia portugueza honra-a so-



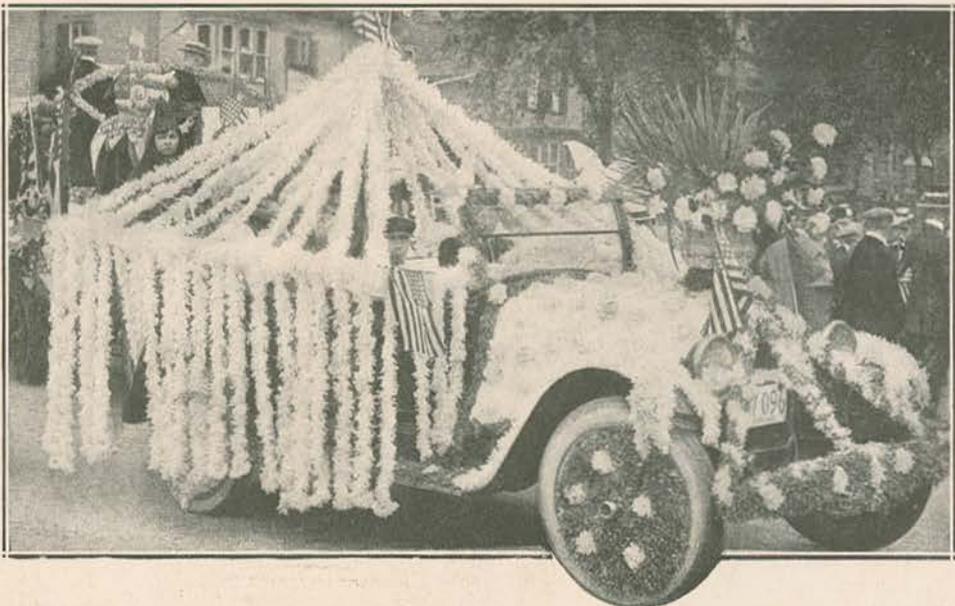
ses ali residentes, organizou nesse intento uma importante e formosissima parada, por ocasião das festas ali realizadas.

O sr. Eurico de Magalhães, que em New-York tantos e tão

Diversos aspectos do cortejo

bre maneira, assim como ao nosso consul, porque ali não se perde o ensejo de se provar quanto a imagem da patria está sempre presente em todos os corações.

Na America do Norte, como no Brasil, como em toda a parte, os portugueses mostram sempre que dedicam um grande amor á terra que lhes serviu de berço.



Um carro lindamente ornamentado



triunfo de Gago Coutinho e Sacadura Cabral encheu-os de satisfação e de legitimo orgulho.

São assim os bons patriotas.



Outros aspectos da manifestação

Teem-no provado através dos seculos. Interessam-se vivamente por tudo quanto se passa na politica, nas artes, nas industrias e em todas as manifestações da actividade nacional. O

HOMENAGEM A UM JORNALISTA



O almoço oferecido no Monumental Club ao jornalista Norberto Lopes.—No primeiro plano, ao centro, Norberto Lopes, (+), dando a direita ao sr. dr. Joaquim Manso, e a esquerda ao sr. Rocha Junior

ILHA DE S. MIGUEL

Esteve em exposição, n'uma montra da Baixa, um plano-relevo da Ilha de S. Miguel, modelado sob a carta corografica levantada pela Direcção Geral dos Trabalhos Geodesicos e topograficos e executada pelo distinto gravador da mesma Direcção Geral, sr. Agostinho Alves Martins. Trabalho na verdade primoroso e digno de ser apreciado, que extremamente honra o seu autor que na sua execução empregou o mais metuculoso cuidado, pois dele resaltam em toda a nitidez os mininos detalhes, apresentando todas as povoações com os seus respectivos nomes, estradas, caminhos, rios e ravinas, e marcando tambem as diversas altitudes.

Trabalho não apenas digno de ser apreciado mas de ser guardado como preciosa relliqua de aturadissimos cuidados reveladores de Inegavel competencia e de extraordinaria paciencia benedictina, ele não deveria sair do Continente do paiz, embora tudo indique que a sua aquisição compete a qualquer destas duas entidades: Camara Municipal ou Junta Geral de S. Miguel (Açores).



O sr. Agostinho Alves Martins

